

Satisfação no trabalho dos profissionais de uma Instituição Particular de Solidariedade Social: resultados preliminares



OSCAR NORELHO; Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, Portugal; Enfermeiro Diretor; Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem; o.norelho@scmaveiro.pt

ELISABETE BORGES; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem; elisabete@esenf.pt

MARGARIDA ABREU; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Coordenadora; Doutorada em Enfermagem; mabreu@esenf.pt

I. Introdução & objetivos: O estudo da satisfação no trabalho tem vindo a merecer destaque para um vasto leque de investigadores. Entendida como o resultado da perceção de um conjunto de fatores em função das expectativas, depende do contexto de trabalho e da singularidade de cada trabalhador. Pelo seu impacto na saúde mental dos trabalhadores, na sua qualidade de vida e na relação entre o trabalho e família, a análise do indicador de satisfação no trabalho revela-se essencial para os gestores, podendo estes assumir um papel significativo na implementação de estratégias que a potenciem. Pretendemos identificar o nível de satisfação no trabalho dos profissionais de uma Instituição Particular de Solidariedade Social.

Metodologia: Estudo quantitativo, exploratório e transversal. Cumpridos os requisitos para o desenvolvimento do estudo (autorização da Instituição e Comissão de Ética) aplicamos a 150 profissionais, de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, um questionário que incluía, na primeira parte, questões para caracterização socio-demográfica/profissional e, numa segunda parte, a S20/23 (Meliá & Peiró, 1989; Pocinho e Garcia, 2008) para avaliar a satisfação no tra-

balho. A S20/23 é constituída por 5 fatores, com opção de resposta através de uma escala de likert de sete 7 pontos. Dos participantes, 94,7% eram mulheres, 51,3% com parceiro, 20% com licenciatura, com média de idade de 44,1 anos e 15,8 anos de tempo experiencia profissional.

Resultados e discussão: Dos resultados preliminares salienta-se que a Satisfação no trabalho global é de $M=5,0$ ($DP=0,84$), sendo a Satisfação com a supervisão a que apresenta valor mais elevado ($M=5,4$; $DP=1,00$), seguida da Satisfação com o ambiente físico de trabalho ($M=5,1$; $DP=1,10$), a dimensão Satisfação com os benefícios e políticas da organização foi a que apresentou valor mais baixo ($M=4,3$; $DP=1,15$). Constatamos assim, que profissionais se encontram a nível da satisfação no trabalho em média entre o *indiferente* e o *algo satisfeito*. Estes resultados são corroborados por estudos de outros investigadores.

Co. clusões: A perceção de satisfação no trabalho destes profissionais situada entre o *indiferente* e *algo satisfeito* assume-se essencial para o desenvolvimento estratégias, por parte dos gestores, contribuindo deste modo para a qualidade de vida do trabalhador e dos cuidados prestados.

PALAVRAS-CHAVE:

Satisfação no Trabalho; Enfermagem; Gestão; Saúde Ocupacional